

Número da fita: 0095

Título: Entrevista com Luis Oliveira de Sousa (Pastor Luis)

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00	01:09	Imagem fechada no rosto do Pastor Luis.	Conversa entre a equipe.			

01:10	02:34	Imagem do Pastor Luis em plano americano.	O entrevistado se apresenta: Luis Oliveira de Sousa, morador da Rasa, Cabo Frio. Conta que nasceu em Nilópolis, que seu pai era pescador e veio para o Rio junto com sua esposa, fugidos do pai dela, pois este não aceitava a união do casal. Quando ele completou seis anos de idade, seu avô aceitou a situação de seus pais e, então, voltaram todos para Cabo Frio, para morar na Rasa.			
-------	-------	---	--	--	--	--

02:35	04:59	Idem.	<p>Conta o ano de seu nascimento: 1953. Fala o nome de seus familiares: seu pai, Justiniano de Souza e a mãe, Maria Amélia Oliveira de Souza. Os avós eram todos da Rasa: por parte da mãe, Aristides de Souza e Paulina Terra da Conceição, por parte de pai, Donária Eva da Conceição e Zio Lelê, filho de africano, único que não conheceu. Diz que o avô materno não queria a união de seus pais porque ele era mais claro e filho de feitor, com uma boa situação (terra e plantações), então, não queria que sua filha se unisse a um pescador.</p>	MA		
-------	-------	-------	---	----	--	--

05:00	08:22	Idem.	<p>Hebe pede para ele contar o que sabe das famílias de seu pai e de sua mãe. Ele lembra da família do pai, de seu bisavô Zio Lelê e sua esposa Simoa, conta que vieram de Angola e que aquele era filho de um rei de uma tribo de Angola. Diz que Zio Lelê veio ser escravo na Fazenda Campos Novos. Conta das festas na casa de um Tio chamado Guilherme, irmão de seu pai. As músicas eram tocadas com tambor, sanfona, cavaquinho e violão e esse Tio participava do jongo e da folia de reis na comunidade de Preto Forro. Era nessas festas que sua avó Donália contava para ele as histórias do cativo. Ele também lembra de outros irmãos de seu pai.</p>	<p>MA ME FA</p>		
-------	-------	-------	---	-------------------------	--	--

08:23	15:31	Idem.	<p>Pastor Luis fala sobre os Jesuítas. Conta que estes tinham uma fazenda em Campos e traziam gado de lá para o Rio de Janeiro. A Fazenda “Campos Novos” era o local, no meio desse percurso, onde ocorria a engorda dos animais. Fala sobre o tráfico de escravos na área, que estes eram destinados a trabalhar na Fazenda Campos Novos. Diz que com a expulsão dos Jesuítas do Brasil a fazenda passou para a família Silva, que permaneceu com esta até a abolição. Conta que eles haviam deixado a terra para seus colonos em escritura, mas foram os feitores que ficaram com ela. Sobre sua infância lembra que “tudo era fazenda”, diz que tinha livre acesso a Campos Novos e até brincava na senzala.</p>	ME FA MT		
-------	-------	-------	---	----------------	--	--

15:32	19:15	Idem.	<p>Sobre a relação de trabalho ele responde que os colonos pagavam arrendamento em trabalho: uma vez por semana cada membro da família ia trabalhar na fazenda. Conta que a Rasa é a comunidade mais antiga. Diz que antes dele nascer houve um conflito pela terra onde muita gente foi expulsa. Lembra de uma Tia-avó de nome Tertela, que jogava capoeira, e que lutou junto com outros moradores para permanecer na terra. A briga pela terra continua até hoje, conta o pastor.</p>	<p>CN FA</p>		
-------	-------	-------	--	------------------	--	--

19:16	23:30	Idem.	<p>Ele conta que o processo de conversão evangélica começou com sua avó Donália, mãe do seu pai, que abandonou a religião afro-brasileira. Quando a conheceu ela já era evangélica. Lembra de pessoas que voltaram para a África após a abolição, mas quem tinha família permaneceu aqui. Conta que registrou essas histórias num caderno e quem contava era uma senhora por nome de “Sianinha de Angola”.</p>	MA		
-------	-------	-------	--	----	--	--

23:31	32:49	IDEM.	<p>Conta que não conheceu o jongo quando criança, mas lembra muito bem da folia de reis. Tem a lembrança de um único grupo. Diz que a música nas festas da casa do tio Guilherme era evangélica, mas o ritmo era de jongo e as letras improvisadas. Ele conta que formou um coral na sua igreja (Assembléia de Deus Renovada) mas por problemas internos o coral acabou. O coral tinha ritmos africanos e isso gerou crítica dentro da igreja. Conta que buscava conhecimento, por isso tentou vestibular e fez um curso de teologia escondido de sua igreja, pois era proibido. Por conta desses fatos teve que deixar a igreja, mas diz que pretende voltar e reativar o coral.</p>	FR JO		
-------	-------	-------	---	----------	--	--

32:50	40:00	Idem.	<p>Fala que a Rasa sofria muito com a discriminação racial e que a comunidade negra era muito forte. Conta sobre a dificuldade de conseguir a terra e sobre o valor da educação. Comenta, também, sobre a associação quilombola da Rasa e da relação desta com as outras comunidades. Por último, responde à Martha que a sanfona de seu Tio Guilherme era uma sanfona de 8 baixos.</p>	QL		
-------	-------	-------	---	----	--	--

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos